

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br  
32184709

## CÂMBIO COMPENSA QUEDA DE PREÇO DE COMMODITIES

Com 53% de participação no valor das exportações gaúchas no primeiro semestre, quando o Rio Grande do Sul bateu recorde em volume embarcado, o agronegócio teve um aliado de peso: o câmbio. Não fosse a desvalorização de 25% do real frente ao dólar no período, o setor teria sentido muito mais a queda de preço das principais commodities agrícolas.

Apesar da quantidade vendida ter sido 3% superior ao primeiro semestre do ano passado, o valor arrecadado nas exportações de produtos básicos foi 8% menor. A redução foi superior à dos produtos manufaturados e semifaturados.

Na comparação com o primeiro semestre de 2015, os 10 principais produtos agropecuários exportados pelo Estado tiveram redução de preço em dólar no mercado internacional. A soja teve queda de 9,2% e a carne suína, 26,9%, por exemplo.

– Os preços internacionais caíram de uma maneira geral, ou seja, vendemos mais por menor preço – explica Tomás Toresani, pesquisador da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Apesar da queda nas cotações registrada desde o final do ano passado, os produtos básicos começaram a reagir no final do semestre. Responsável por quase 25% das exportações gaúchas, a soja acordou na Bolsa de Chicago em maio, após um período adormecida na casa dos US\$ 8 o bushel (medida americana equivalente a 27,2 quilos).

– Os preços internacionais melhoraram em maio e junho, apesar de continuarem em baixa. O lado positivo é que conseguimos vender com câmbio favorável em um período de queda das commodities – salienta Antonio da Luz, economista-chefe do Sistema Farsul.

Em junho, a participação do agronegócio nas exportações chegou a representar 75% do valor total embarcado pelo Rio Grande do Sul. Com a demanda aquecida nos principais importadores mundiais, e abertura de novos mercados para a carne bovina, a expectativa é de que o volume de produtos básicos vendido para fora continue crescendo. A dúvida é até quando o câmbio continuará compensando a queda dos preços internacionais.



FELIZZI/BO

## CADA VEZ MAIS RAROS

O número de animais participantes da Expointer 2016, que começa em um mês, terá nova queda neste ano. Encerradas ontem, as inscrições dos exemplares de argola somaram 4.285 unidades – quase 10% inferior a 2015.

O alto custo para levar e manter os animais no parque Assis Brasil, durante no mínimo 10 dias, tem sido a principal causa da redução nos últimos anos.

– A queda agora foi maior, provavelmente também por conta da retração da economia – avalia Pablo Charão, responsável pelos serviços de exposições e feiras da Secretaria Estadual da Agricultura.

Em 2015, a redução foi de 3,5%. Entre as 68 raças de ovinos, bovinos, zebuínos, bubalinos,

equinos, caprinos e pequenos animais, 41 diminuiram o número de animais inscritos neste ano.

Com 167 exemplares,

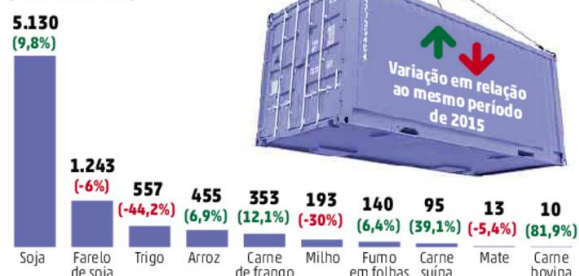
5% a menos, a Associação Brasileira de Angus calcula que o custo para levar apenas um bovino à feira gire em torno de R\$ 10 mil.

– É muito caro preparar um animal. Por conta disso, os criadores estão optando em priorizar apenas os animais de ponta – explica José Roberto Pires Weber, presidente da entidade.

Entre os custos, estão frete, alimentação diferenciada nos dias da feira e mão de obra dos funcionários. Até o dia 15 de agosto, seguem abertas as inscrições de animais rústicos, normalmente exemplares que participam de leilões, julgamentos e competições.

### EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

Principais produtos básicos – jan a jun 2016 (em mil toneladas)



Fonte: FEE, com dados da Secex/MDIC

## LITORAL INCLUÍDO NO ZONEAMENTO DA SOJA

Os municípios de Palmares do Sul, Mostardas, Capivari do Sul e Santa Vitória do Palmar, no litoral do Estado, foram incluídos no zoneamento de risco climático da soja na safra 2016/2017, publicado ontem pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. Além dos tipos de solos aptos para o plantio, o estudo indica época de semeadura e as cultivares recomendadas para cada município.

Com a inclusão dos municípios litorâneos no zoneamento, os produtores terão direito a acessar o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), o Proagro Mais e a subvenção federal ao prêmio do seguro rural. Além disso, alguns agentes financeiros estão condicionando a concessão do crédito rural ao zoneamento, que hoje contempla 40 culturas.

**Todos os espaços destinados a indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas na Expointer 2016 já foram reservados. A expectativa do Simers é de que o setor tenha lotação máxima, chegando a 125 empresas. No ano passado, foram 120 expositores.**

## NAS RUAS PELA APOSENTADORIA

Mesmo abaixo de mau tempo, agricultores familiares foram às ruas ontem em Três Passos, no noroeste gaúcho, para defender os direitos assegurados pela Previdência Social. No primeiro dia da caravana, os produtores fizeram marcha pela cidade e trancaram o acesso à agência do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) do município. Com faixas contra a reforma previdenciária, os trabalhadores rurais afirmam que não “pagarão o pato” da Previdência.

– Não iremos permitir a retirada de nossos direitos. Não vamos pagar por um rombo que não é nosso – disse a coordenadora da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar no Estado (Fetraf-RS), Cleonice Back.

Hoje, será a vez de Erechim receber a caravana da agricultura familiar, amanhã Sarandi, e na sexta-feira, Passo Fundo.



MARKETIO/PRIMP/FEIRA-RS

O preço do trigo no mercado brasileiro está

# 38%

maior do que na Argentina e nos Estados Unidos. Essa diferença, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), tende a favorecer as importações do cereal.

